

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 19

Filosofia 11.º ANO

Tema 4: O conhecimento e a racionalidade científica e tecnológica

Subtema 4: A dimensão estética. A criação artística e a obra de arte



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

Iremos agora ocupar-nos do problema central da Filosofia da Arte: o problema da definição de arte, o qual pode ser formulado da seguinte forma: “O que é a arte?”. O problema é relevante, porque não interagimos com as obras de arte do mesmo modo como fazemos com os objetos comuns. É assim importante encontrar um critério seguro, para que possamos saber distinguir o que é a arte da não-arte.



O QUE VOU APRENDER?

- Caracterizar o conhecimento formulando explicitamente o problema filosófico da possibilidade de conhecimento, à luz da perspectiva empirista e racionalista, avaliando criticamente ambas as respostas ao problema filosófico em questão;
- Formular o problema da demarcação. Caracterizar a concepção indutivista da ciência e proceder à sua avaliação crítica. Caracterizar o falsificacionismo de Karl Popper e proceder à sua avaliação crítica;
- Formular o problema da objetividade da ciência, avaliando criticamente a posição de Popper. Descrever os diferentes momentos de desenvolvimento científico segundo Kuhn, clarificando as noções de paradigma, anomalia, crise científica e incomensurabilidade;
- **Formular o problema da definição de arte e explicitar a sua relevância filosófica, distinguindo a abordagem essencialista da abordagem não essencialista. Caracterizar as teorias da representacionista, expressivista, formalista, institucional e histórica de arte;**
- Formular o problema da definição da existência de Deus e explicitar a sua relevância filosófica, enunciando os argumentos cosmológico, teleológico (Tomás de Aquino) e Ontológico (Santo Anselmo) sobre a existência de Deus. Avaliar criticamente estes argumentos. Caracterizar criticamente a posição fideísta de Pascal e o argumento do mal de Leibniz.



COMO VOU APRENDER?

GTA 18: O problema da definição de arte

GTA 19: A teoria da arte como representação

GTA 20: A teoria da arte como expressão

GTA 21: A teoria da arte como forma

GTA 22: A teoria institucional

GTA 23: A teoria histórica

Tema 4: O conhecimento e a racionalidade científica e tecnológica**Subtema 4: A dimensão estética. A criação artística e a obra de arte****Análise e compreensão da experiência estética****GTA 19: A teoria da arte como representação****Objetivos:**

- Identificar e classificar como essencialistas ou não essencialistas diferentes posições sobre a definição de arte.
- Clarificar os conceitos nucleares, as teses e os argumentos das teorias da arte como representação.
- Analisar criticamente cada uma destas propostas de definição de arte.

Modalidade de trabalho: individual e/ou em pequeno grupo.

Recursos e materiais : Caderno diário, manual escolar e *internet*.

2. Teorias essencialistas da arte**2.1 A teoria da arte como representação**

«A epopeia e a tragédia, bem como a comédia e a poesia ditirâmbica e ainda a maior parte da música de flauta e de cítara são todas, vistas em conjunto, imitações.»

Aristóteles, Poética, 1447a 10

De acordo com esta teoria, para algo ser arte, então terá de representar algo, ou seja, toda a arte é uma representação. Esta é a teoria mais antiga: tanto Platão (c. 427-347 a.C.), como Aristóteles (c. 384-322 a.C.), viam a arte como sendo representação. Nos seus escritos, Aristóteles usou a palavra «mímesis» para caracterizar a arte que pode ser utilizada como imitação, mas o seu sentido também pode ser utilizado como representação, na medida em que uma imitação é uma representação que visa ser semelhante à coisa imitada.

A generalidade dos artistas, em especial os pintores e os escultores, entendiam o seu trabalho como um esforço para imitar a realidade do modo mais fiel possível. Por exemplo, as esculturas da Grécia Antiga procuravam imitar o corpo humano de forma realista. Esta conceção da natureza da arte determinava também o modo como se encarava o valor artístico das obras de arte, sobretudo no caso das pinturas e das esculturas: pensava-se que uma obra tinha tanto mais valor artístico quanto maior fosse a sua semelhança ao original.

Ao longo da história, vários filósofos colocaram em causa a conceção da arte como uma representação imitativa da realidade, mesmo que consideremos apenas a pintura e a escultura. Contudo, a ideia de que para algo ser arte é necessário que seja uma representação continua a ter bastantes defensores – entre o público em geral, mas também entre os artistas e filósofos.



2.1.1. Objeções à teoria da arte como representação

A teoria que defende que «se algo é arte, então é representação» implica a ideia de que a representação é uma condição necessária da arte (e que implica que todas as obras de arte sejam representação), não significa que só a arte é representação. Por outras palavras, a representação não se constitui enquanto condição suficiente para algo ser arte, pois o conceito é muito abrangente e inclui coisas que manifestamente não são arte, como é o caso dos sinais de trânsito que cumprem exatamente essa mesma função. Por outro lado, há muitas obras a que dificilmente se pode negar a condição de arte, mas que não representam nada, o que indicia que é bastante discutível que a representação seja uma condição necessária para a definição da obra de arte. Deste modo, não se pode dizer que a teoria da representação tenha captado a essência da arte, uma vez que, apesar de a representação ser uma característica fundamental de muitas obras de arte, não implica que o seja de todas.

Tarefa 1

Após leitura atenta da informação anterior, **abre** o teu manual no problema da definição de obra de arte e, de seguida, **responde** ao seguinte desafio que colocamos:

Com base nos dados recolhidos no teu manual, **resume**, no teu caderno, as **principais características da teoria da arte como representação** e que **críticas/objeções** lhe podem ser feitas.

Tarefa 2

Em articulação com um colega e com base nos dados recolhidos no teu manual de Filosofia, **respondam** à seguinte questão, a qual **deverá** ser escrita nos vossos cadernos diários da disciplina:

Será possível defender a teoria representacionista das críticas que normalmente lhe são apresentadas? **Justifica** a tua resposta.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

Tarefa 1

Teoria essencialista	Tese principal	Principais ideias	Objeções
Arte enquanto representação	A arte é representação	<p>Se algo é arte, necessariamente será uma representação.</p> <p>A representação pode ocorrer enquanto:</p> <ul style="list-style-type: none">• imitação (quando visa ser semelhante à coisa imitada) ou• símbolo (quando representa sem ser semelhante – arte simbólica)	<p>A teoria não apresenta uma autêntica definição de arte, pois, mesmo que indique uma condição necessária, esta não é suficiente (não é só a arte que é representação).</p> <p>A representação não é uma condição necessária da arte, pois há contraexemplos (existem obras de arte que não representam nada).</p>

Tarefa 2

Opção A: Sim, porque uma obra de arte acaba sempre por representar alguma coisa, nem que seja a própria ideia de beleza e harmonia, podendo mesmo muitas vezes nos desafiar relativamente às nossas próprias concepções de arte.

Opção B: Não, porque algumas obras de arte são composições aleatórias, não procurando representar algo em concreto. por isso, não podemos atribuir-lhe qualquer intuito representativo.



O QUE APRENDI?

És capaz de ...

- avaliar a ideia de que a arte é definível?
- identificar e classificar como essencialistas ou não essencialistas diferentes posições sobre a definição de arte?
- clarificar os conceitos nucleares, as teses e os argumentos das teorias da arte como representação?
- analisar criticamente cada uma destas propostas de definição de arte?

Procura no teu manual escolar os exercícios resolvidos sobre o tema “**A teoria da arte como representação**”. **Analisa-os** e **resolve-os** sozinho. Por fim, **compara** a tua resposta com a do manual e com as dos teus colegas.

Estuda, com um colega de turma, para consolidares a tua aprendizagem.



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Visualiza a videoaula sobre:

[Filosofia da arte: teorias essencialistas](#)

